

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

BOLETIM INFORMATIVO COVID -19

COVID NO BRASIL INFORMAÇÕES GERAIS

Companheiros/as,

Buscando contribuir com informações sobre a pandemia no país, a Secretaria de Saúde do Trabalhador elaborou este boletim informativo. A partir deste, a elaboração e envio do boletim será semanal.

PERÍODO DE 26 DE FEVEREIRO A 03 DE MAIO

Janeiro

Em 22 de janeiro foi ativado pelo Ministério da Saúde o Centro de Operações de Emergência, nível 1, do Ministério da Saúde, coordenado pela SVS, para harmonização, planejamento e organização das atividades com os atores envolvidos e monitoramento internacional. Nesse mesmo dia, SP e RS notificou um possível caso suspeito, o qual foi descartado pelo critério da Organização Mundial da Saúde - OMS.

No dia 27 foi registrado o primeiro caso suspeito em Minas gerais.

No dia 30 a OMS declara Emergência Internacional

Fevereiro

Em 26 de fevereiro, o primeiro caso de Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) foi confirmado no Brasil, sendo também o primeiro caso da América Latina.

Março

No dia 11 de março, a OMS declara Pandemia do Coronavírus.

Em 13 de março foi registrado 3 casos de Covid -19 no Goiás e 16 no Rio de Janeiro com zero óbito cada um.

No dia 14, o Brasil ultrapassa os 100 casos e no dia 16, determina medida de distanciamento social.

No dia 17 de março, foi registrado o primeiro óbito em São Paulo, um senhor de 62.

Neste período, o estado de São Paulo já tinha o maior número de infectados, com 152 pacientes, segundo foi divulgado pelo Ministério da Saúde em 16 de março. Em segundo lugar estava o Rio de Janeiro, que registrou 31 casos e Distrito Federal com registro de 22 casos. Outros Estados tiveram casos confirmados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Sergipe e Amazonas.

No dia 19 de março, os Estados começaram a declarar distanciamento social. No dia 25 o Brasil ultrapassa os 50 óbitos.

A CUT também decretou isolamento social e enviou a todas as CUTs Estaduais, Ramos e Entidades filiadas, um comunicado informado da medida de distanciamento social, buscando proteger a saúde de todos/as funcionários/as e dirigentes. A CUT reorganizou seu funcionamento em trabalho Home Work, e orientou sua base que fizesse o mesmo. Apenas, as atividades essenciais foram preservadas resguardadas todas as condições de segurança necessária para que seus trabalhadores não se contaminassem.

Abril

No dia 26, 95 dias após a ativação do COE e 60 dias após a confirmação do primeiro caso de Covid -19, o Brasil já registrava 61.888 casos confirmados por COVID-19. Deste total, 4.205 (6,8%) foram a óbito, 27.531 (44,5%) estão em acompanhamento e 30.152 (48,7%) já se recuperaram da doença. Os óbitos com confirmação de doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) representam um coeficiente de mortalidade de 20 óbitos por cada milhão de habitantes segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde. O país é o 11º em número de casos confirmados e o 11º em número de óbitos.

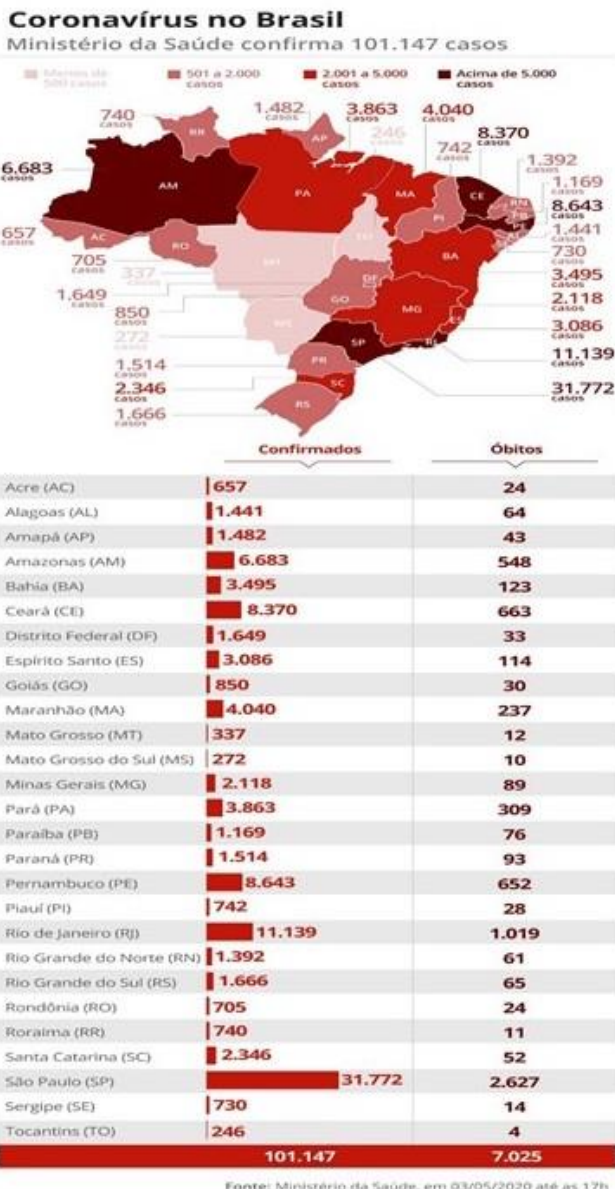
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

Maio

Em 03 de maio, o Ministério da Saúde divulgou o mais recente balanço dos casos de Coronavírus. No boletim os números são:

- **7.025 mortes**, no sábado (2) eram 6.750
- Foram **275 mortes** registradas em **24 horas**
- **101.147 casos** foram confirmados e, no sábado (2), eram 96.559
- Em 24 horas, foram **4.588 novos casos**
- A **taxa de letalidade é de 6,9%**
- Há **42.991 pessoas recuperadas**
- **1.364 óbitos em investigação**
- Em **São Paulo**, são 31.772 casos e 2.627 mortes.
- No **Rio de Janeiro**, 11.139 pessoas estão infectadas e outras 1.019 foram a óbito



No mais recente relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil ocupava a oitava posição em número de mortos, mas, pela atualização dos dados, o país ultrapassou a Alemanha.

COVID-19 Política, Economia e Sociedade

No Brasil vários desafios se apresentam para o enfrentamento a pandemia do novo coronavírus, entre eles podemos citar:

1. O desrespeito de Bolsonaro e seus apoiadores com relação ao isolamento social, único meio eficaz para evitar a propagação do vírus e colapso dos serviços públicos de saúde;
2. A falta de equipamento de proteção individual e de condições de trabalho para as equipes de saúde atenderem a população;
3. A garantia de condições para que os/as trabalhadores/as permaneçam no isolamento social.

Condições de trabalho

Desde que foi confirmado os primeiros casos de coronavírus no Brasil, os trabalhadores e as trabalhadoras da Saúde e demais áreas essenciais têm denunciado a falta de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e condições de trabalho. Inúmeros profissionais de diferentes áreas já foram afastados de seus locais de trabalho e a óbitos por causa do coronavírus.

As informações relacionadas as condições de trabalho, afastamentos e óbitos de trabalhadores e trabalhadoras da saúde e das demais áreas essenciais, são bastantes escassas. As poucas informações que se tem, são obtidas pelas redes sociais, noticiários e alguns conselhos de classe, o que dificulta o mapeamento das condições de trabalho, bem como os números de afastamentos e óbitos pela Covid -19.

Uma das categorias que tem buscado mapear os adoecimentos e óbitos decorrentes

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

da falta de condições de trabalho, é a Enfermagem

Segundo divulgado pelo Conselho Federal de Enfermagem –COFEN na segunda feira (27/04), já foram afastados, pelo menos 4.602 profissionais por suspeita da covid-19, e 57 morreram pela doença ou em casos suspeitos. Destes óbitos, 32 (ou 56%) são mulheres. A mídia tem divulgado a contaminação de diversos trabalhadores/as de diferentes ramos como: 20 empregados na unidade de aves da JBS em Passo Fundo (RS), marcando a primeira disseminação em grande escala do vírus em um frigorífico no Brasil (BrasilAgro, 27/04/20).

Afastamento de 750 funcionários, de um total de 2.051 com suspeita de Covid 19 e a confirmação de 16 casos na Minuano, que tem sede em Lajeado, (Reuters, 24/4/20)

Na empresa SBM Offshore afretada pela Petrobras comunicou que uma grande parte dos cerca de 50 trabalhadores de uma unidade da empresa foi diagnosticada com a covid-19. A embarcação está localizada na Bacia de Santos.

Nosso esforço será em identificar junto e com os sindicatos, as reais condições de trabalho, o número dos/as trabalhadores/as que foram afastados e a óbitos pela covid-19.

Isolamento Social

Para evitar a disseminação do vírus, os Estados têm buscado por meio de decretos manter o isolamento social, permitindo apenas o funcionamento das atividades essenciais.

Dezoito estados e o Distrito Federal anunciaram nesta semana (02/05) a ampliação do isolamento social no mês de maio com o objetivo de conter o avanço do coronavírus.

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Piauí e Sergipe estenderam as restrições de acesso a escolas, comércio e outros locais públicos.

Além dos 17 acima, a Região Metropolitana de São Luís, no Maranhão, foi o primeiro local no Brasil a adotar o lockdown (bloqueio total). A duração da medida está prevista para dez dias, a partir da próxima terça-feira (5).

Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Roraima e Tocantins ainda não divulgaram se irão prorrogar ou flexibilizar o prazo da quarentena.

Auxilio Emergencial

O Auxilio emergencial de R\$ 600 reais conquistado mediante articulação da CUT e demais centrais sindicais junto aos partidos de oposição, sancionado através da Lei nº 13.982/20, que estabelece medidas de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), com a finalidade de garantir aos trabalhadores e trabalhadores uma renda mínima para se manter no isolamento social, não tem chegado com a rapidez necessária.

As dificuldades encontradas para realizar o cadastro no aplicativo e acessar o auxílio, tem provocado inúmeras filas na Caixa Econômica, expondo a população que mais precisa, a riscos de contaminação, adoecimento e mortes. O governo tem sido omisso e ineficaz na resolução do problema relacionado ao pagamento do auxílio, tão necessário para garantia das condições mínimas necessárias para adesão ao isolamento social.

Até agora, de acordo com um balanço feito pela DataPrev, houve 96,9 milhões de cadastros no total, sendo 50,1 milhões aprovados para receber o auxílio, 5,2 milhões ainda estão em análise, 12,4 milhões receberam a classificação de inconclusivos e deveram refazer o cadastro e 26,1 milhões são inelegíveis, ou seja, não cumprem os requisitos para receber o dinheiro emergencial de acordo com os critérios estabelecidos para o acesso.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

Legislação relacionada a pandemia

O governo editou e publicou inúmeras leis federais, portarias e medidas provisórias relacionada a Covid -19, que tem atacado e retirado a direitos da classe trabalhadora, a exemplo das Medidas Provisórias 905, 927 e 936.

A CUT tem se posicionado e denunciado por meio de notas, as medidas do governo que retira direitos da classe trabalhadora, alegando que são medidas necessárias para fazer o enfrentamento. A CUT, também tem lutado para impedir as ações de retiradas de direitos com pressões realizadas junto aos/as deputados/as e senadores/as.

Ajuda a Estados e Municípios

O Senado Federal aprovou neste sábado (2), em sessão remota, o projeto de lei que estabelece uma ajuda financeira emergencial a estados e municípios durante a pandemia do novo coronavírus. O pacote de medidas terá um custo estimado de cerca de R\$ 120 bilhões para a União.

O texto foi aprovado, após cerca de seis horas de sessão, por 79 votos a 1. Dos 81 senadores, apenas Randolfe Rodrigues (Rede-AP) votou contra. O senador Weverton (PDT-MA) presidiu a sessão e, por isso, não votou.

A proposta tem como objetivo, reduzir os efeitos da queda de arrecadação de impostos de estados e municípios em razão das medidas de combate ao avanço da doença, como o fechamento de comércios e empresas.

No entanto, o texto condiciona a liberação de recursos aos governos locais ao congelamento do salário de servidores públicos até 31 de dezembro de 2021. A única exceção será para os servidores civis e militares dos estados, do Distrito Federal e municipais das áreas de saúde e de segurança pública, além dos

A CUT repudiou em nota publica no último sábado (02/05), o ataque do Senado aos salários dos servidores públicos de todo o país. Para a CUT a aprovação do projeto 39 que prever ajuda aos municípios é importante, mas não justiça mais um ataque aos servidores federais, estaduais e municipais.

A nota deixa claro a importância da liberação de recursos para compensar os efeitos do isolamento social, única forma de prevenir a Covid-19, uma vez que, não existem remédios específicos e nem vacinas e afirma que a conta não deve ser paga pelos trabalhadores e trabalhadoras, diz trecho da nota.

Brasil caminha para se tornar o epicentro

A postura de Bolsonaro contrária ao isolamento social tem sido um problema para a saúde pública, uma vez que, ele promove e incentiva inúmeros desrespeito as orientações da OSM e do Ministério da Saúde, com aglomerações e atos onde ele é presença garantida.

O não respeito ao isolamento, a minimização da gravidade do coronavírus, gerou impasse entre Bolsonaro e o ministro da saúde Mandetta, que anunciou sua saída do governo no dia 16 de abril. Mandetta e o presidente já vinham divergindo sobre os caminhos para o combate a pandemia do novo coronavírus.

O ministro que representava os planos privados de saúde, defendeu o Golpe e a Emenda Constitucional 95, se alinhava as orientações da OMS pela adoção de um isolamento social mais forte, defendia o Sistema Único de Saúde e estava preocupado o colapso do serviço de saúde, enquanto o presidente tem sido defensor da abertura do comercio como forma de evitar impactos na economia. Tal postura do presidente incide num maior contágio, adoecimento e mortes, com sobrecarga em hospitais, necrotérios e cemitérios, além do número insuficiente de testes e a consequente subnotificação.

No dia 17 de abril, assumiu o novo ministro Nelson Teich. A troca do comando do Ministério da Saúde agravou as lacunas já existentes nas informações públicas sobre a crise do coronavírus e fragilizou ainda mais, os diálogos com os secretários de saúde dos Estados e Municípios que são responsáveis por executar as estratégias de saúde mais próximos das pessoas.

A mudança aconteceu num momento difícil em que o Brasil elevou a curva de

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

infectados e óbitos e já caminha para um quadro semelhante ao da Espanha, Itália, ou Estados Unidos.

A CUT tem atuado na defesa dos direitos da classe trabalhadora no que diz respeito a garantia de condições dignas de trabalho para os trabalhadores da saúde e das áreas essenciais, manutenção dos empregos e pela garantia das condições necessárias para a população ficar no isolamento social, nesse cenário de pandemia.

Para a CUT, o enfrentamento a pandemia não justifica os ataques aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras patrocinado pelo governo, que neste cenário é a parte mais venerável.